

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## ARBORISAÇÃO DE ESTRADAS

Não é a providência a melhor virtude da administração publica em Portugal. Conta-se com o dia de hoje e pouco se pensa no de amanhã.

Desaproveitam-se riquezas naturaes sem se reccar o mal que forçosamente tem de sentir se mais tarde.

Em muitos factos de observação quotidiana podiamos assentar á demonstração do nosso asserto. Basta porém lembrar o que se dá com a arborisação das estradas e vias ferreas.

Nas estradas ordinarias a percentagem da extensão kilometrica marginada de arvores com regularidade é insignificante. Em muitas nem se faz plantação alguma nas bermas ou taludes; noutras fez-se uma vez mas deixaram-se entregues á natureza ou á acção dos malfeteiros, e nunca mais se pensou em repovoar e preencher as faltas.

Nas vias ferreas não se trata devidamente da arborisação dos taludes.

São verdadeiros erros. Quem primeiramente o vem a sentir são as administrações ferroviarias.

Portugal, sem ter grandes florestas, tinha o numero de pinhaes bastante para que até agora a travessa que suporta os carris saísse por um preço razoavel.

A exploração exagerada dos pinhaes, que ás vezes mais parece devastação, a exportação que se está fazendo em larga escala de toragens de pequenas arvores, e a pequena actividade desenvolvida em novas sementeiras já produziu o seu natural fructo—a alta do preço das madeiras.

Tudo quanto as administrações fizerem para desenvolver a plantação de arvores dos dois lados das suas linhas, contribuiria para diminuir o deficit geral, para valorisar a sua propriedade e para melhor conservação das vias ferreas.

No nosso paiz dão se excellentemente eucalyptos. E' ver como no ingrato Alemtejo, desolado e secco sob o calor tropical do nosso sol de julho se alevantam aqui e alem, magestosos junto das estações, frondosas arvores que fazem como que nodar do oasis no deserto queimado de restolhos!

Não poderia prolongar se em alameda dupla as verdes fileiras de arvores que beneficiam a atmosfera, salubrisam a região, amaciam o clima, insinuam as aguas e dão traves, vigas, barrotes, travessas, materias de construção cada vez mais caros, tanto pelo proprio custo como pelo preço do transporte? N'algumas partes é o chopo a arvore local que se vê medrar espontaneo e esbelto, mas raro logra enraizar no talude proscrito dos atterros das vias ferreas.

Deixando as vias ferreas e passando ás estradas ordinarias vemos mal identico. Ahi os particulares, proprietarios marginaes, geralmente são arboricidas. Respeitando menos os regulamentos do estado do que os das companhias ferroviarias, descançam nas arvores um anel que interessa o cambro, impedem a circulação da seiva e matam as arvores. Não ha testemunhas e ficam impunes esses delitos.

Quando são mais escrupulosos constroem muros com previa licença com o fim apenas de cortar as arvores.

E o que é mais extraordinario,

os proprietarios marginaes geralmente tem razão.

Vejamos o motivo. A escolha das especies plantadas nas estradas é mal feita.

Obedecendo a regras exclusivamente theoricas sobre a conservação das estradas não se amolda ás condições da localidade ou de terreno que atravessa.

Numa estrada que atravesse um chão fertil, uma baixa de regadio, a plantação de algumas arvores, choupos, eucalyptos, e outras assim, representa um prejuizo enorme para as propriedades visinhas que não são indemnizadas. Estas arvores golosas de humus estendem as raizes pelos campos fóra e vão a distancias consideraveis aurir a fertilidade das terras. Pela sombra projetada fazem prejuizos grandes. Mas ainda cresce que estas arvores aconselhadas são proprias para uns locais e improprias para outros. Quem não as viu torcidas, rachiticas, torturadas nos cimos dos cabeços açoutadas do vento, sem terra onde se nutram, tendo de cavar pelo acido carbonico as minguadas galerias aonde estendem as suas enfezadas raizes?

E' que se não segue a regra de plantar em cada região que a estrada atravessa as arvores que os proprietarios tem, quer sejam de fructo quer não.

E ha ainda uma circumstancia atendida que recommenda a plantação das arvores frutiferas, em muitos casos alem do rendimento que produzem, o qual aproveita á conservação da estrada. E' que estas arvores são respeitadas pelos visinhos.

Quem quer cortado um eucalypto que prejudica o seu predio, não se incomoda com uma oliveira na estrada.

As arvores rusticas como o sobreiro e azinheiro; frugaes e silvestres como a oliveira, vão bem em grande parte, senão na maior, das bermas das estradas de Portugal.

Porque não as ceregeiras como no bello trecho da estrada do Fundão ao aviso da serra da Gardanha?

Porque não o castanheiro de folha triumphal?

Plantem-se arvores embora os fructos sejam roubados que é riqueza que fica no paiz.

Pequena despeza custa. Julgamos até que uns simples premios annuaes concedidos aos cantoneiros das estradas por cada arvore posta e conservada no seu cantão dava o resultado requerido.

Oliveira Simões.

## "AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

A companhia A Editora começou a publicar agora uma edição monumental d'este notabilissimo romance de Julio Diniz—o mais sentido, o mais encantador, o mais portuguez de todos os nossos romances—podendo dizer se tambem, afoitamente, que é a primeira vez que entre nós é editada uma obra, onde a parte artistica fosse tão largamente cuidada.

O texto, impresso em formato album, grande, é illustrado com esplendidas aguarellas de Roque Gameiro, que foi ao Minho expressamente estudar a paisagem e a vida rustica d'aquella nossa provincia, onde decorre a acção das *Pupillas do Senhor Reitor*. Essas aguarellas, reproduzidas a côres, formariam, por si só, um album riquissimo, onde palpita, encantadora e caracterisca, toda a vida do Minho, nas suas tonalidades mais pittorescas, nos seus mais carinho-

sos aspectos, na sua mais accentuada feição regional.

Sua magestade el-rei, a quem um dos directores d'A Editora, o sr. Justino Guedes, foi ha dias apresentar os primeiros fasciculos da obra, teve para os notaveis quadros de Roque Gameiro—por que cada illustração representa um valiosissimo quadro—os mais calorosos elogios, admirando-se sinceramente dos progressos que a industria do livro tem feito ultimamente em Portugal.

Roque Gameiro teria n'esta obra a sua consagração definitiva, se de ha muito não fosse já um pintor consagrado.

## A belleza da mão

A mão possui uma delicada formosura, uma sedução subtil a que em todas as epochas se renderam os poetas e os artistas. Tem com nossos pensamentos a mesma relação que as commoções da cara; e assim como a alma revela os seus segredos, os labios, o gesto, o rosto e as mãos accentuam o sentido exacto da conversação.

Observem n'uma sala como discute um grupo de senhoras bonitas; as mãos agitam leques, e parecem azas de pombas a que imprimem uma graciosa vivacidade.

A mão de raça, comprida e delgada, é suave e branda; comtudo, a mão vulgar, póde ter um grande encanto quando tratada.

O pollegar é o thermometro da vontade; a palma a vitalidade; os dedos revelam a força mental e physica; entre o cerebro e a mão ha mais nervos que em qualquer outro ponto do corpo, e até alguns sabios sustentam que é impossivel pensar sem que as mãos se interessem.

A maioria dos estudos de chiro-mancia baseiam se na fórma da mão, e indicam, mais ou menos precisamente, os traços do caracter.

Perde se a origem d'estas creanças na noite dos tempos; era já conhecida dos indios e os israelitas; mas sem necessidade de forçar este argumento, basta, para comprovar os seus encantos ler os pontos mais delicados e observar as impressões que lhes produziram. Magnificas paginas encontramos em «Lord» Byron, Balzac, Heine e Becquer, cantando a belleza e a espiritualidade da mão.

D'Arpenligne define sete typos de mãos: a elementar, a activa, a comica ou artistica, a delgada, a util ou philosophica, a espiritual, e emfim, a que reúne todos os caracteristicos.

O assumpto interessa sempre ás mulheres; serem bonitas é um desejo que o seu sexo herdou, porque durante muitos seculos não teve outro poder que o da formosura para ser tratada como creatura d'amor em vez d'animal de carga.

O amor é uma necessidade da alma feminina.

—Sejam boas para serem amadas, dirão os severos moralistas.

Mas a experiencia accrescentar-lhes ha ao ouvido:

—Sejam tambem formosas.

Ninguém pode censurar o innocente desejo d'agradar; a palavra «coquetterie» assusta, porque não lhe dão o sentido verdadeiro; não consiste em atormentar os que admiram as graças femininas e ser uma creatura egoista e sem coração, mas apenas o desejo de fazer felizes aquelles a que se ama e tornar agradavel a vida, aformosando-a e elevando o espirito.

## PECADORA...

Teu corpo de luar, uma sombra o toldou,  
Tua bocca de sonho, um beijo a traz manchada...  
Possuiu te outro já, outro já te beijou,  
E eu amo-te assim, minha flor profanada!

Amo-te, pobre amiga! E na tua belleza  
Que esplende nesse olhar divino e sonhador,  
Vejo o rasto d'um verme a manchar-te a pureza,  
O espectro d'outro amor a rir do meu amor!

Se te abraco, eu oiço a gargalhada rouca  
D'esse cynico amor que um dia te perdeu!  
E se te beijo, sinto, ao roçar tua bocca,  
Que o beijo que a manchou nella macula o meu!

Mas olho-te: és tão linda! E então o meu olhar  
E' uma interrogação d'amor e amargura...  
Porque tens essa mancha, ó anjo de luar?  
Porque não hei de ver-te como ás outras, pura?

O mesmo abraço em flor dos canaes a sorrir  
Vae na morte irmanar virgem e pecadora,  
E não ha-de este amor poder-te redimir,  
O' meu raio de sol perdido e sem auróra?

Pois se um futil acaso, um momento d'amor,  
Na tua immensa luz pôr essa escuridão,  
—Mudando a Natureza a podridão na flor,  
Essa treva não posso eu muda-la em clarão?

Mas que é isto que eu vejo allucinado, agora?  
Quem está ahi cuspiendo insultos sobre ti?  
Tu passas, e uma turba indómita clamóra:  
—A impura! A impura! e a apontar-te, ri...

Vejo o mundo brutal que te insulta e despreza,  
E que a tua alma em sangue, a rir, na lama arrasta...  
Mas como te faz santa essa tua tristeza,  
A dor do teu pecado! E como assim és casta!...

E piedosamente, eu contemplo-te, e vejo  
O teu olhar em pranto, erguendo-se gelado...  
E beijando-te, amor, é de pranto o meu beijo,  
E como é puro, assim, na dôr do teu pecado!

N'esta noite de febre em que as sombras doiradas  
Dos astros pelo céu são muzicas saudosas,  
Vejo, n'um turbilhão, por magicas estradas,  
Virgem de tranças d'oiro aureoladas de rosas...

E entre ellas vaes tu, translucida e serena,  
Na visão do que foste etherisando o ar!  
E o teu seio em botão é o d'uma açucena,  
E o teu sorrir d'amor um astro a despertar...

Mas outra visão tua ergue-se em minha frente...  
São duas visões já, mas esta angustiada:  
A visão do que foste, a sorrir resplendente,  
E a visão do que és, a chorar desgrenhada!

E quanto mais sorri a visão do Passado,  
Mais esta outra visão, a do Presente, chóra...  
Sempre tu, sempre tu, e sempre o teu pecado,  
Que como um aspiao te segue a toda a hora!

Sonhando o que tu foste e o que podias ser,  
—Luz, sómente luz! esse infinito fulgor!—  
Mas vejo a tua mancha e sinto o meu soffrer,  
Este soffrer que é meu por ser a tua dor!

E ante as duas visões, na via radiosa  
Em que as vê caminhar a minh'alma sonhadora,  
Eu choro contemplando a que sorri gloriosa,  
E vejo n'um sorriso éssa que afflicta chora...

Oh, eu que te perdôo, e que vendo-te impura,  
Mais puro, por te amar, sinto o meu coração,  
Recoo como um cobarde ante essa mancha escura,  
Que o pecado te poz, minha branca visão!

E revoltado me contra esse acaso perverso  
Que te profanou, meu lyrio a amanhecer!  
E contra mim que soffro, e nesta dor immerso,  
Não te sei redimir, não te sei merecer!

Meu amor! Meu amor! Que onda de tristeza  
Nos nossos corações anda a tumultuar!  
Tu soffres, porque és santa, e vês-te sem pureza!  
Eu soffro porque te amo, e não te sei amar!

Mas que fazer, então? Amar outra! deixar-te?  
Abafar n'outro amor o ruido dos teus passos?  
Vendo outra, amo-te mais! Buscando abandonar-te,  
Sinto Jesus em mim prendendo te em meus braços...

Bernardo de PASSOS.

**ALEIJADINHO...**

A' Senhora do manto azul

Tanto neste saudoso apartamento  
 Vos representa Amór na conjectura,  
 Que erradamente a vista nos procura,  
 Cuidando ser verdadeiro o fingimento.

X. DE MATTOS.

Arrastava-se como reptil, o triste!  
 As pernas atrophiadas dobravam-se lhe, em retorções polymorphicas sobre as coxas revestidas por uma especie de polainas de coiro grosseiramente pregueadas, deixando emergir na extremidade, a articulação dos joelhos, deformada e repelente nas suas pustullas rubras e escamosas...

As calças tinham largos fundilhos de coiro, cosidos a pontarellos largos sobre um panno immundo, rasgado, de côr indefinida e coberto por uma espessa crosta de lama.

Vestia uma camisa esfarrapada, deixando ver, aqui e além, a carne macilenta, coberta menos pelos andrajos sujos do que pela vermina da miseria...

A cabeça uma vulgaridade typica...

Um craneo assymetrico, faces glabras e desproporcionadas, mastetões de-entovidos e umas orbitas profundas guardando uns olhos sem expressão, parados e estupidos...

Rastejava, impellindo o corpo á força dos musculos dos braços, esticando os grandes peitoraes em contracções tão rapidas e nervosas que lembravam o estremecer convulso de um condemnado, a estrebuchar...

E as suas mãos grosseiras segu-ravam uma especie de sócos do feitto das escovas de piáçaba...

Atravessava as ruas e as estradas, silencioso, como se lhe desse prazer o matraquear das suas luvas de pau, mas, assim que avistava alguém, aproximava-se e disia numa cantilena repassada de amargura:

—Uma esmolinha pelo divino amór de Deus! Tende dó de tanta miseria! Tende dó!...

Um dia, um poeta sonhador encontrou o no caninho.

Assaltou-o logo o aleijado, atorando os ares com a sua lamurienta supplica e foi soccorrido.

Estrada fóra, depois de ter resmungado um longo agradecimento, foi-se embora o triste aborto vivo, rastejando como um reptil e deixando apóz de si uma grande nuvem branca de poeira e o poeta ficou muito pensativo...

\* \* \*

Ao ve-lo afastar-se, um desespero grande... muito grande lhe affligia o espirito...

E elle que tinha um coração compassivo, e accessivel a todos os sofrimentos da humanidade, elle que se entristecia vendo fenecer es flôres nos hastis, elle que se penalizava ao olhar a agonia do sol, considerou-se, em seu intimo, mil veses mais aleijado do que o pobre aborto rastejante...

Esse era feliz na sua animalidade inconsciente!

Decerto o seu olhar não sentira nunca a forte embriaguez das aereas perspectivas do infinito...

Nunca as suas pupillas, que a luz incerta da loucura, vagamente animava, haviam sabido procurar num entusiastico arrebatamento de ave sedenta, um suavissimo olhar de mulher!...

Algumas moedas de cobre limitavam-lhe o ambito das suas aspirações...

Homem-besta, conhecia apenas as sensações grosseiras...

Não havia, no craneo do pobre aborto vivo senão a prova evidentissima, tradusida em mil anomalias, de que lá dentro vivia, miseravel e afflictivo, um cerebro doente e torturado...

Elle, não! Naturalmente poeta e sonhadór, tinha o orgulho de comprehender o que os outros não entendiam, adivinhava o grande sentimentalismo disperso pelas coisas e, quando não sabia exteriorisar as suas impressões, guardava-as no sacrario-augusto da sua alma quasi infantil para ali, como em região

de mysteriosos sonhos, viver com ellas e só para ellas...

As tonalidades das côres, do estylo e do rythmo, se não as sabia definir, tradusiam-se inefavelmente em seu espirito idealista e sonhador, arco-irisando-lhe os pensamentos...

Mas não era tudo isto uma grande deformação da alma? Não podia toda aquella impulsividade que o animava á contemplação e comprehensão de coisas em que os outros nem sequer attentavam, considerar-se uma forte retorção espiritual?

Sim! Era infeliz! Muito infeliz!

\* \* \*

Augmentando aquellas dôres cruciantes que o alanceavam, uma linda imagem de Mulher, prepassando luminosa e serena como estrella vespertina no horizonte do seu sonho, viera dominar-lhe todos os pensamentos...

E, perante aquella Divina Apparição, miragem deslumbrante de uma felecidade impossivel, elle, — pobre poeta sonhadór! — sentia que uma poderosa e extranha força o amesquinhava mais, muito mais do que talvez todas as influencias atavicas, aquélle miseravel aleijadinho da estrada...

Esse era bem mais feliz!...

Podia exhibir á luz do sol, as suas chagas e deformidades... fazer suas supplicas em voz alta...

Elle, não.

Pobre mendigo de amór, só espiritualmente, e como numa prece ardentissima, mas talvez incomprehendida ou ignorada é que Lhe podia dizer:

—Tende dó de tamanha miseria! Esmolae, Senhora linda, um lampejo do Vosso olhar!...

Faro, 10 1906.

LYSTER FRANCO.

**Previsão do tempo**

Com referencia aos dias da presente quizenza, diz Sfeigou:

«A mudança atmospherica dos ultimos dias da quizenza anterior, continuar-se-ha sentindo nos tres primeiros dias de actual.

Melhorará o estado atmospherico de 19 a 20, mas ainda será alguma coisa sensivel em N. E. e S. O., a acção dos minimos do Atlantico e do Mediterraneo.

No domingo 21, perturbar-se-ha o estado atmospherico, porque ao affastar-se para E. e N. E. da Europa o temporal que de 18 a 20 passará pela Escocia e Escandinavia, um centro de perturbação do Atlantico approximar-se-ha a S. O. e S. da Peninsula, e outro avançará até N. O. da Irlanda.

Nas nossas regiões desencadear-se-hão algumas chuvas e tormentas, especialmente em N. O. e desde S. O. e S. até ao Centro, com ventos de segundo e terceiro quadrante.

Na segunda feira 22, haverá no Mediterraneo um minimo barometrico que estenderá a sua acção até ao Estreito a S. O. da Peninsula, onde se formará um secundario. Produzir-se-hão algumas chuvas e tormentas, principalmente em E. E. e desde S. O. ás regiões centraes.

Na terça feira, 23, actuarão na Irlanda e no Mediterraneo centros de baixa pressão e um nucleo de forças de bastante intensidade acercar-se-ha do S. O. da Peninsula. Haverá chuvas e algumas tormentas com ventos do segundo ou terceiro quadrante.

A situação melhorará alguma coisa na quarta feira, 24, mas ainda estará perturbada no Mediterraneo, particularmente em N. E., como tambem em Portugal e Galliza.

Na quinta feira, 25, adquirirão maior intensidade os centros de perturbação do Mediterraneo e do Atlantico, penetrando este ultimo na Peninsula. Produzir-se-hão chuvas e tormentas, especialmente desde Andaluzia e Levante até ás regiões centraes.

De 26 a 28 os minimos mencionados evolucionarão por Africa e causarão nevoeiros e alguma chuva em Andaluzia e Levante.

Na segunda feira, 29, as baixas

pressões da Africa subirão até ao Estreito e ocasionarão algumas chuvas em Andaluzia, d'onde se propagarão até ao Centro e Mediterraneo.

O nucleo de forças no Estreito passará para a Argelia terça feira, 30, e apreentará se-hão outros minimos em S. O. e na Irlanda. Haverá chuvas, especialmente no Mediterraneo em S. O. e N. O. da Peninsula.

Na quarta feira, 31, estacionarão elementos perturbadores no Mediterraneo, que ainda influirão nas regiões proximas a este mar.

No Cantabrico sentir se-hão os efeitos da depressão da Irlanda.

Sendo chamada a minha attenção pelo jornal *Guadiana* para varios abusos que se veem commettendo ha tempos a esta parte nas immedições e recinto d'esta estação, e ignorando por completo a pratica de taes abusos, venho rogar á ex.<sup>ma</sup> redacção, se digne illucidar-me sobre o assumpto da sua reclamação, afim de providenciar dentro dos limites de minhas attribuições para que cessem as referidas irregularidades.

Cacella, 20 d'outubro de 1906.

José Pereira Ramos.

**O HERALDO é o jornal algario mais barato e de maior circulação.**

**Nunca desesperar**



ANTONIO PINTO VIEIRA

**O TESTEMUNHO**

Braga, Rua do Souto, 37,  
 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o reumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o ver hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

**A RAZÃO**

Os que padecem de reumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulção de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. É precisamente esta força que é dada pela

**Emulsão de Scott**

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habéis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

É-nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possui as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o pescador com o peixe no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:  
 Amanhã, 21—D. Virginia Rodrigues Centeno.  
 Segunda, 22—D. Maria José Vidal Leotte, José Ferreira de Sousa, Terça, 23—Isidoro Pereira Leite.  
 Quarta, 24—D. Thereza Macedo Ramalho Ortigão, Francisco Hogan Teves.  
 Quinta, 25—D. Laura Judice Samora Barro, Alfredo Pires Padinha, Joaquim Baptista Falleiro.  
 Sexta, 26—D. Laura Brites Simplicio.  
 Sabbado, 28—D. Luiza Elesbão Mimoso.

Na pequenina capella de Nossa Senhora da Piedade realisou-se pelo meio dia de segunda feira passada o enlace nupcial do nosso patricio sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, recebedor do concelho de Albufeira, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina dos Prazeres Reis, gentilissima filha do sr. Estevão José de Souza Reis, notario d'esta cidade. A noiva, que trajava uma simples mas elegantissima *toilette* de setim branco, teve por madrinhas sua mãe D. Maria dos Prazeres Pereira Reis e D. Julia Baptista Falcão, irmã do noivo. Foram testemunhas os srs. Matheus d'Oliveira Baptista e José Falcão Berredo, irmão e cunhado do noivo.

Na igreja, durante a cerimonia, vimos as sr.<sup>as</sup> D. Rita Falcão, D. Jesuina Falcão Trindade, D. Sebastiana Ribeiro, D. Maria Pessoa Aboim, D. Germana Neves Braz, D. Maria Neves Aboim, D. Maria Vieira, D. Maria Luiza Rebello, D. Maria Francisca Rebello, D. Isabel Sant'Anna Falleiro, D. Marianna Gil, a menina Maria João, D. Elvira Falcão, D. Angelina Campos, D. Ilda Campos.

Os noivos retiraram n'essa mesma tarde para Albufeira, tendo apparecido na *gare* a despedirem se as sr.<sup>as</sup> D. Thereza d'Oliveira Baptista, mãe do noivo; D. Maria dos Prazeres P. Reis, mãe da noiva; D. Maria Luiza Elesbão Mimoso e suas filhas D. Isabel e D. Maria Mimoso; D. Rita Falcão, D. Elvira Falcão, D. Maria Luiza Rebello, D. Maria Francisca Rebello, D. Angelina Campos e sua filha D. Ilda Campos, D. Maria Neves Aboim, D. Germana Neves Braz, D. Jesuina Falcão Trindade, D. Sebastiana Ribeiro, D. Maria Pessoa Aboim e outras cujos nomes não nos occorre.

Na *corbeille* da noiva viam-se as seguintes offerendas:

Um anel com brilhante e saphyras, do noivo; um alfinete de gravata com brilhantes e uma perola, da noiva; uma duzia de colheres de sopa e uma concha, em prata, da mãe do noivo; uma collecção de moedas d'ouro antigas, um serviço para café de louça da China, um quadro em oleographia de Nossa Senhora da Conceição com applicação em setim e um Manual de Semana Santa com capa de madre perola, da mãe da noiva; um cordão d'ouro, do pae da noiva; um estojo com doze colheres para café, uma concha em prata dourada e um estojo d'escritorio, em prata, de Matheus de Oliveira Baptista, irmão do noivo; um centro de mesa em crystal e electro, de D. Julia Baptista Falcão e esposo; um quadro em setim, pintado á pena, de José Estevão Reis, irmão da noiva; um estojo com escovas em prata para *toilette* do dr. Joaquim d'Oliveira Baptista, tio do noivo; um estojo com doze colheres e uma concha em prata para chá, de D. Maria Luiza de Bivar, tia do noivo; um estojo com uma carteira em coiro e prata, de D. Anna Henriqueta de Bivar, tia do noivo; um estojo com um talher em prata para sallada, de D. Isabel Cumano de Bivar, prima do noivo; uma salva de prata de D. Anna de Bivar Cumano, prima do noivo; um par de jarras de opaline, do sr. Rodrigo de Mendonça Pereira da Silva; primo do noivo;

uma salva em prata repoussé de D. Carolina Leote e esposo; um estojo *toilette* para viagem de D. Henriqueta Leote Tavares e esposo; um estojo com uma caixa em crystal e prata para pó d'arroz, de D. Sebastiana Ribeiro; um estojo com uma colher em prata para azeitonas, de D. Maria Luiza Elesbão Mimoso; uma almofada em setim, bordada, para sophá, de D. Isabel Mimoso; um *voul fauteuil* em etamine, bordado, de D. Maria Luiza Mimoso; uma salva em prata, de D. Jesuina Falcão Trindade; um estojo com um talher em prata para peixe, de D. Ilda Campos; duas argolas de prata para guardanapos de D. Hortencia Mello Galvão; um estojo com um talher em prata, para conservas, de D. Ilda Cansado; um estojo com uma colher de prata para puding, de D. Alda Neves; um guarda joias em peluche, de D. Margarida de Mello Neves; um estojo com escovas de prata, de D. Maria do Carmo Cruz; uma carteira de filagrana, de D. Umbelina Parreira; uma carteira em coiro e prata de D. Maria Luiza Fructuoso e Silva; uma *corbeille* em chrystal e christoffle, de D. Elvira Falcão; um estojo com pente de prata, de D. Maria Elvira Aboim; um jogo de *toilette*, arte nova, de D. Rita Falcão; um estojo com perfumarias, de D. Claudina Matta; um espelho de *toilette*, arte nova, de D. Maria Pessoa Aboim; uma colcha em damasco de seda carmesim, de D. Maria Josephina de Brito, madrinha da noiva; uma caixa para luvas em pirogravura, de D. Lucilia e D. Laura de Brito; um par de jarras em procellana, de D. Germana Neves Braz; um par de jarras, arte nova, de D. Emilia Laura Coelho; um lenço branco finissimo de gase, bordado, de D. Maria Trindade Vizetto; um estojo com uma aneleira, em filagrana, de D. Francisca da Silva Aguas; um par de chinellas bordadas a ouro, de D. Maria da Conceição Vasconcellos; um estojo com duas chavenas, de D. Domingas Vieira Corrêa; um estojo com escovas e pente, em prata, de D. Maria Vieira Corrêa; cinco peças em ouro, de Moises Cajé; um estojo com um trinchante em prata, de Francisco de Paula Carapeto; um galheteiro em electro e chrystal, de Manoel Garcia Ramires; um estojo com uma colher de prata, para refrescos, do dr. Camillo Maria de Sá Pinto d'Abreu Sotto Maior; um estojo com uma phosphoreira de prata, do sr. João Augusto de Mello e Sabbo; e um copo em chrystal e christoffle da criada Isabel da Conceição.

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou para a capital o tenente de artilheria sr. Arthur Octavio do Rego Chagas.  
 —Acompanhada de sua filha retirou para a sua casa da capital, depois de algum tempo de visita a seu pae, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Vieira.  
 —Retirou para Lisboa o sr. Antonio Raymundo.  
 —Chegou a Tavira o tenente coronel sr. Amorim.  
 —Partiu para Torres Vedras o coronel Anjos Marinho.  
 —A uso das aguas da *Fontinha* estão n'esta cidade o rev. prior de S. Braz d'Alportel sr. Passos Pinto.

**FOLHINHA DOS POBRES**

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

**Educação na Inglaterra**

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.  
 Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Olhão. 557

HELIODORO SALGADO

Morreu Heliodoro Salgado! não mais aquélla pena de literato, aquella palavra de combatente, aquêle raciocínio de pensador, nos encaminhará, mostrando nos a senda da honestidade, elle o forte lutadôr, o claro e grande exemplo.

Ninguem em Portugal—posso-o afirmar sem temôr—combateu mais pela liberdade religiosa contra a theologia da crença. Evidentemente que existiram e ainda existem grandes combatentes livre pensadores, ateístas, como Theófilo, Magalhães Lima, Agostinho Fortes, todos os republicanos em evidencia. Pôde-se mesmo dizer que todo o partido democrático em Portugal, se é republicano sôb o aspecto politico e atheista sôb o aspecto religioso. E este facto constituiu, na minha opinião, uma excellente pedra de toque na apreciação dos partidos avançados em Portugal. Por elle se reconhece que o republicanismo português é, não um partido de meros sentimentos revolucionários ou de acção demolidora, mas um partido orientado, obedecendo á disciplina scientifica e ao criterio philosophico, que lhe unifica os pontos de vista. Um partido democrático simultaneamente theológico, é um absurdo e uma incongruencia. Felizmente, a grande familia republicana portuguesa é anti-clerical e livre-pensadora.

Mas se—como iamoz dizendo tem havido neste país illustres pugadores da causa santa da emancipação religiosa, nenhum teve uma acção mais persistente, mais benéfica, mais directamente util, nem deu lições mais facilmente assimiláveis que Heliodoro Salgado.

E' que Heliodoro era um fanático pelo livre-pensamento, e na propaganda, punha todo o ardôr, todo o entusiasmo d'um apóstolo. Se existisse Deus, elle deveria estar contentissimo, a estas horas, por que perdeu com o illustre cidadão que hoje choramos, o seu inimigo mais intransigente.

Homem de uma tempera de aço, caracter honestissimo, incapaz de se vender, democrata de sãos principios, trabalhador incansável, comtudo modestissimo, a personalidade de Heliodoro impô-se não só aos republicanos, que o tinham por confrade, não só aos livres-pensadores, d'entre os quaes elle era o mais ousado; acima talvez d'esse duplo aspecto em que elle brilhava aos homens da democracia, elle era um caracter de primeira grandeza, e como tal impô-se ao respeito, á veneratione mesmo, de todos os homens honestos. A manifestação de domingo, dia em que o seu corpo foi a descansar o eter no sôno, seria uma manifestação de republicanismo, uma manifestação de atheismo, da capital do país; mas foi, principalmente, uma manifestação de honestidade. Manifestando a sua homenagem a um dos mais honestos cidadãos portugueses, a cidade de Lisboa declarou-se honesta. O governo, como todos os partidos monarchicos, não se fizeram representar. D'aquellas alturas em que elles estão, não lhes é dado baixar os olhos pâra esses combatentes modestos, que num dia lindo de sol, vibrante, esplêndido, vão a sepultar, num pobre caixão, sobre uma carreta mais pobre ainda, entre filas de operários, numa procissão de humildes e de bons.

Mas descansem, Excelencias. Quando vós ides a enterrar, ou, como disse Junqueiro, a pôr de escabeche nas grandes latas funerárias, vós reis, vós principes, vós grandes do reino, ides acompanhados dos esquadrões das tropas, num rio de armas e de fardamentos, scintillando ao sol de Portugal, dos generaes, dos deputados, do bom tom... mas tudo isso vai ali numa disciplina cega, tudo ali vai com ordens do Paço ou do Quartel General, fazendo um cortejo fúnebre como os carneiros fazem um rebanho, sem espontaneidade de manifestação, e por vós nem uma lágrima sentida, nem um único murmúrio de saudade, saí dos milhares de olhos e dos mi-

lhares de lábios que vos acompanham.

Esses homens vão no vosso enterro pela mesma razão com que vão pâra uma parada num dia de abertura das côrtes. Mandam-nos. Lá vão, submissos. E as palavras de saudade que por vós proferem, Excelencias, são estas, ditas, na volta da cerimonia fúnebre, á familia que os espera pâra jantar: —Que grande espiga, estes enteros reaes!

Domingo, não foi assim. Tudo o que ali ia—não o acreditae, Excelencias?—ia por sua livre vontade, ia porque entendia que devia ir. Nem ordens nem intimações: só o sincero e espontaneo agradecimento de quarenta mil almas á alma do Justo que deixou de existir. E—meditae-o bem, personagens da côrte!—naquêle cortejo fúnebre ia Theófilo Braga, a grande glória portuguesa, o exemplo mais luminoso de pensador e de artista, a pé, com o seu chapêu de côco, pegando numa borla do caixão... Gloria que vós não tereis, eu vos asseguro.

Emfim, se a aristocracia do sangue não foi prestar o tributo de homenagem a Heliodoro, se a realêza azul não se curvou ante o seu féretro, a grande aristocracia moderna da familia democrática, representada em Antonio José d'Almeida, em Brito Camacho, em Manuel d'Arriaga, em João de Menezes, e tantos outros, e a extraordinária realêza do génio e do talento, representada em Theófilo, assim como—em vez d'um séquito de bonécos de cabeleiras brancas, um séquito de homens de trabalho, em numero de 40:000, fizeram d'este cortejo o mais imponente, o mais grandioso e o mais real cortejo fúnebre dos ultimos tempos.

Tive o gosto de conhecer Heliodoro Salgado. Quem lhe olhasse a fisionomia, leria nos seus olhos luminosissimos a bondade e a intelligencia, e nas narinas dilatadas, a vontade de ferro, a persistencia d'aquêle grande espirito. Sem ser um génio que deslumbrasse, Heliodoro era uma intelligencia. Sem ser um orador, na acepção legitima da palavra, Heliodoro falava bem. Infelizmente a sua voz era desagradável, muito dura, impressionando fortemente o ouvido, como um arrastar de cadeiras... E o que era mais surpreendente nelle, era o trato modestissimo, falando a todos, dando-se com todos, vendo-se passar nas ruas de Lisboa com a sua camisa de Oxford, ás vezes com um tipógrafo, com um operário...

A última vez que o vi foi no dia dos annos de Theófilo, em casa d'este, a quando a pequena mas significativa manifestação que nesse dia se fez ao maior intelectual da nossa raça. Theófilo Braga agradeceu commovidissimo aquella simples homenagem e, talvez porque estava voltado pâra o retrato da filha, essa linda e intelligente criança que lhe morreu aos 16 annos, que era a sua maior esperança, a herdeira da sua obra, os olhos de Theófilo arrasaram-se de lágrimas, que cortaram o discurso de soluços. Então vi eu muitos olhos banhados de lágrimas, naquelle suggestão, ante aquêle espectáculo encantador d'um grande homem chorando, chorando como qualquer de nós, talvez ao pensar que a filha—a Maria da Graça—tão bem amada, tão estremecida!—não podia ver a sua obra na perfeição d'agóra, admirada e aclamada por toda a gente! Um d'esses homens, que eu vi com as lágrimas nos olhos, era Heliodoro Salgado. Aquêle grande coração impressionou-se com aquélas lágrimas—e chorou tambem. E' que elle, se não sabia o que era a dôr de pai, comprehendia a dôr do trabalhador que, cheio de esperança ainda hontem de deixar no mundo um perpetuadôr da sua obra, vê-o morrer hoje, perdido pâra sempre, entre os braços dos pais amantissimos. Por isso Heliodoro devia chorar.

Foi por conhecer esse lutadôr illustre, por conhecer a intransigencia d'aquêle espirito de revolucionário, que eu tambem o acompanhei até ao cemitério do Alto de

S. João. E como essas 40:000 pessoas que te serviram de séquito, silenciosas, graves, como indo no cumprimento d'um grande dever civico, eu lá fui, eu, teu humilde admirador, deixando no cemitério, ao pé do jazigo em que ôra des cansas, estas palavras simples, mas sinceras: Que a tua obra frutifique!

Raul Proença.

GRANDE LOTERIA DO NATAL  
Extracção a 22  
de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trescentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	4:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
4 » ».....	1:000\$000
20 » ».....	400\$000
50 » ».....	300\$000
550 » ».....	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 » » 2.º »	400\$000
2 » » 3.º »	220\$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio.....	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	80\$000
Meios.....	40\$000
Quartos a.....	20\$000
Decimos a.....	8\$000
Vigésimos a.....	4\$000
Fracções de.....	2\$600
» ».....	2\$100
» ».....	1\$600
» ».....	1\$100
» ».....	550
» ».....	330
» ».....	220
» ».....	110
» ».....	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA  
74, Rua do Arsenal, 78  
136, Rua dos Capellistas, 140  
LISBOA 554

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.  
Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

FOLHINHA  
DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas  
no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
23	7,28	manhã	23	3,36	tarde
24	8,30	»	24	4,47	»
25	9,49	»	25	6,13	»
26	11,21	»	26	7,41	»
27	12,37	tarde	27	8,47	»
29	1,58	manhã	29	10,01	manhã
30	2,41	»	30	10,39	»
31	3,17	»	31	11,14	»

2.º ANNUNCIO

No tribunal do commercio d'esta comarca e cartorio do 2.º official foi requerido por Antonio da Cruz Balté, casado, commerciante, estabelecido n'esta cidade e comarca, a homonologação da concordata por elle proposta, e accete por mais de dois terços dos seus credores communs, representando mais de dois terços dos creditos não privilegiados nem preferentes. E no mesmo processo correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incertos do dito commerciante Antonio da Cruz Balté e os credores certos que não acceitaram a proposta de concordata, são:—Manoel Alvares Montes, Oliveira Soares & C.ª, Silvae Machado, Manuel Pinheiro Ribeiro & C.ª, Barroso & C.ª, A. R. de Macedo & C.ª e Sousa Moraes Successores para no prazo de 5 dias posterior ao dos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata.

Tavira, 6 de outubro de 1906.  
Verifiquei:—Azevedo.  
Oescrivão do 2.º officio  
Arthur Neves Raphael 553

SUPERPHOSPHATO  
OU  
ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na applicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, griseos, milho e grão de bico. Participamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.  
Mathias Peres Rojo & Irmã  
551

CAIXOTES  
VENDE-SE uma grande porção.  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

VENDEM-SE

Duas propriedades rusticas uma denominada a Boa Vista no sitio do mesmo nome, freguezia de Santa Catharina, consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras e vinha, casa de moradia, palheiro e ramada. Outra denominada As Pedras, no sitio de Santa Margarida; consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras, casa de moradia, palheiro e ramada. Trata-se com José Maria Marques, Tavira.

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinago ga, freguesia de Santo Estevão, compõe se de terras de sementeira e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.  
Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

EDITAL  
A Camara Municipal do Concelho  
de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de novembro receberá propostas em carta fechada para a arrematação das carnes verdes a consumir n'esta cidade do dia 1 do proximo mez de dezembro a 30 de novembro de 1907. Na Secretaria d'esta Camara estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito proviso rio de 100\$000 réis que para o arrematante se converterá em definitivo. Paços do Concelho de Tavira, 18 de Outubro de 1906.  
O Vereador servindo de Presidente,  
558 Joaquim da Fonseca.

EDITAL  
A Camara Municipal do Concelho  
de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de novembro á porta dos Paços d'este concelho se procederá á arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo futuro anno de 1907:

Designação dos rendimentos	Bazes da licitação
Taxas do mercado municipal e do 2.º e 9.º ramos dos impostos indirectos.	2:450\$000
1.º ramo dos ditos impostos.....	1:400\$000
5.º, 6.º, 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos.....	200\$000
7.º e 8.º ramos dos ditos impostos (excepto arroz).....	320\$000
13.º ramos dos ditos impostos (excepto azeite).....	110\$000

E para constar se publica o presente e outros de equal teor que vão ser affixados nos logares do costume. Paços do Concelho de Tavira, 18 de Outubro de 1906.

O Vereador servindo de Presidente,  
559 Joaquim da Fonseca.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Amendoa côca..	2\$200	15 kilos
» dura..	1\$200	» »
Centeio.....	480	14 litros
Cevada.....	280	» »
Chicharos.....	480	18 »
Feijão raiado....	1\$200	» »
Grão.....	1\$000	» »
Milho de sequeiro.	480	» »
Trigo.....	640	14 »
Alfarroba.....	900	60 kilos
Batata.....	500	15 »
Figo.....	900	30 »
Azeite.....	3\$400	10 litros
Vinagre.....	300	» »
Vinho.....	400	» »

PIPAS  
Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS

HORARIO DE COMBOIOS

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.  
Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.  
Misto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.  
Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Faro ás 10,49 m.  
Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

# NOVA OURIVESARIA

## EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

### Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.<sup>a</sup>

508

## ACABOU-SE O PETROLEO! GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reais de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candeiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



## MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

### PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10.500 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis  
" " 12 " . . . 400 "

### XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.<sup>a</sup>, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

### VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

### DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

342

### PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro  
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

### COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa.  
N'esta redacção se diz. 518

### SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)

### ARRENDAMENTO

Arrenda-se a quinta denominada da Manta Rota, em Cacella.

Quem pretender pode dirigir a sua proposta em carta fechada, a Antonio Padinha, até 8 de outubro. 543

### ARRENDA-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

### Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava, Tavira. 534

### VENDE-SE

Uma rabeça de 3/4 com os respectivos accessorios.

A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

### VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

### ABILIO BANDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella. 533

### ARRENDA-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17. 532

### MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556



### FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

### PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

### FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação. Não se aceitam hospedes que não tenham boa conducta moral. Garante-se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

### SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
TAVIRA 386

### PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

### Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

### ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

### Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.

Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

### VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caehes e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

### ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade. pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

### Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

### GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, soluvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

### PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

### Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade. 531

### CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

### HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredo.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

### VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

### CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

### ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredo no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

### PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

### LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO

492

### TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua no a grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

### DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

### CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

### ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 419

### COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Gargulho, freguezia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545